

SAÚDE VOLTA À MESA DE DEBATES COM A FENABAN

Retomada das discussões pós-covid é fundamental para garantir boas condições de trabalho; campanha Menos Metas, Mais Saúde, abre canal de diálogo com bancários | Pg. 3

Sindicato faz protesto contra demissões e sobrecarga de trabalho no Bradesco. **Pg. 4**

Frente parlamentar atua para integrar tecnologia e mercado de trabalho. **Pg. 4**



Banco do Brasil

24º CONGRESSO DA ANAPAR REPUDIA ATAQUES CONTRA A PREVI

Participantes e dirigentes de fundos de pensão aprovam nota em solidariedade ao presidente da Caixa de Previdência

Participantes e dirigentes eleitos de fundos de pensão fechados divulgaram, em 26 de maio, um documento em apoio à Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), que teve o presidente afastado do cargo por decisão de juiz substituto da 1ª Vara Cível do Distrito Federal, a pedido de um deputado.

“Para nós é muito óbvio que se trata de mais um ataque do mercado financeiro para afastar os representantes dos trabalhadores da gestão de um patrimônio que construíram com muito esforço e competência”, regis-

tra o documento.

O grupo ressaltou que João Fukunaga, ex-diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo e ex-coordenador nacional da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, assumiu a presidência da Previ após receber o atestado de capacitação técnica da Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) e a aprovação da sua indicação por parte do patrocinador Banco do Brasil e da própria Previ.

Leia íntegra da nota divulgada no site do Sindicato.



Caixa

CONTRATAÇÃO É PAUTA PERMANENTE

Entidades seguem atentas às convocações de novos empregados

A busca para ampliar a contratação de mais empregados pela Caixa é uma luta permanente do Sindicato, da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro e da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae). Assim como a defesa de um banco público e de caráter social, a missão das entidades é defender direitos e promover o bem-estar dos empregados da Caixa.

A Cláusula 50 do Acordo Cole-

tivo de Trabalho (ACT) aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria de 2014/2015, instituiu que a Caixa contrataria, até dezembro de 2015, mais 2.000 novos empregados. Com base no documento, as entidades atuaram fortemente pelo cumpri-

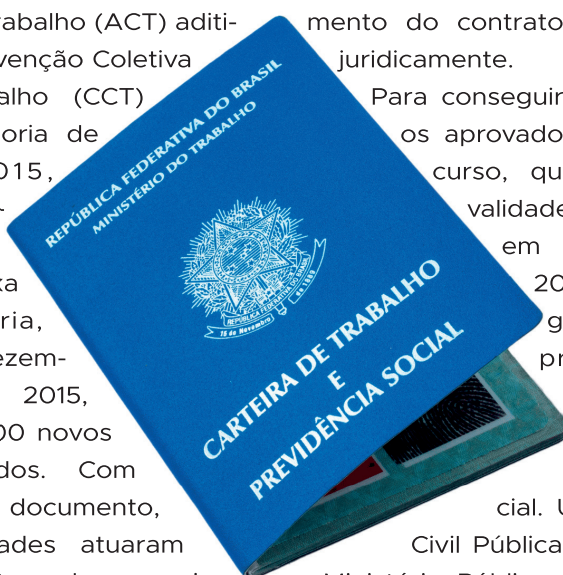
mento do contrato, inclusive juridicamente.

Para conseguir convocar os aprovados no concurso, que teria a validade expirada em junho de 2016, a vigência foi prorrogada por meio de decisão judicial. Uma Ação Civil Pública (ACP) do Ministério Público do Traba-

lho possibilitou a contratação de mais de seis mil trabalhadores pela Caixa, ao garantir a prorrogação da vigência dos concursos de 2014.

Desde que os concursos foram realizados, há nove anos, a Caixa convocou 17.954, com a contratação de 11.689 empregados.

A luta das entidades por contratações é permanente: acompanhe nos sites e redes sociais os desdobramentos das ações pelo emprego e demais direitos.



Educação

NA LUTA POR UM INSTITUTO FEDERAL PARA O ABC

Sindicato apoia proposta para criação de um IF que atenda as cidades da região

Aconteceu no último 26 de maio, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), uma audiência pública para debater a implantação de um Instituto Federal (IF) na região do ABC.

O evento foi convocado pelo deputado Luiz Claudio Marcolino (PT), e coordenado pelo Mo-

vimento Pró-criação do Instituto Federal do Grande ABC. A proposta de um IF na região tem apoio do Sindicato.

Os institutos federais são unidades de ensino associadas ao governo federal, voltados para a educação profissional, científica e tecnológica.

Cada uma delas agrega uma

rede de campus, ou seja, é responsável pela administração de diversas outras unidades de ensino.

A existência de um IF em São Paulo não exclui a possibilidade de se fundar um novo instituto no Estado, como se reivindica agora.

A região do Grande ABC tem

grande público potencial, pois reúne sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, onde residem mais de 3 milhões de habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Saúde em pauta

CAMPANHA MENOS METAS, MAIS SAÚDE QUER OUVIR VOCÊ

#BoraConversar incentiva o diálogo para conscientização sobre os efeitos negativos das metas e adoção de medidas



As entidades representativas dos trabalhadores do setor financeiro lutam para promover uma mudança significativa e positiva no ambiente de trabalho destes profissionais.

Com a campanha “Menos Metas, Mais Saúde”, a Contraf-CUT lançou a iniciativa #BoraConversar, para conscientizar sobre os impactos prejudiciais das metas

abusivas e incentivar o diálogo sobre assédio moral no ambiente corporativo.

“Queremos conversar com os trabalhadores e com a sociedade, esclarecendo o quanto a pressão por metas abusivas pode afetar negativamente a saúde física e mental. Além disso, reivindicar mudanças das empresas e a atenção dos ór-

gãos reguladores sobre a importância de se criar práticas mais saudáveis e equilibradas no ambiente de trabalho”, afirma o secretário de Saúde do Sindicato, Itamar Batista.

O #BoraConversar incentiva os trabalhadores do ramo financeiro a compartilharem suas experiências relacionadas ao assédio moral, seja um assédio sofrido

diretamente ou presenciado no ambiente corporativo. Os trabalhadores são encorajados a relatar esses casos, respeitando-se a confidencialidade e a privacidade das pessoas envolvidas.

Então, não perca mais tempo. Acesse o QR Code na imagem acima e #BoraConversar!

Saúde em discussão

RETOMADOS DEBATES NA MESA PERMANENTE COM A FENABAN

Coletivo Nacional de Saúde pediu celeridade para atender demandas

O Coletivo Nacional de Saúde da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) aproveitou a retomada da mesa permanente de negociações sobre saúde, realizada em 29 de maio com a Comissão de Negociações da Fenaban, para propor um fluxo de resolução dos problemas que se arrastam há anos.

A primeira questão apresentada foi a necessidade de se criar um comitê de acompanhamento bipartite para evitar eventuais descumprimentos de cláusulas. Outra, instituir canais de diálogo com entidades e bancários para um acolhimento adequado.

A avaliação dos representantes dos trabalhadores é de que há muita desorientação, falta de informações corretas, dificuldade de fornecimento de documentação e de cumprimento de cláusulas da CCT quando o bancário necessita de tratamento de saúde.

O Coletivo reivindica também o aperfeiçoamento da cláusula 61 da CCT (mecanismos de prevenção de conflitos nos ambientes de trabalho), com canais específicos para denúncia, definindo um fluxo de apuração transparente e com a participação dos sindicatos. E ciência do fluxo de informações do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO),

especialmente ter acesso ao relatório anual, para saber das estáticas.

Já em relação ao Programa de Retorno ao Trabalho, conquista da categoria prevista na cláusula 43 da CCT, o que se quer é que os bancos construam sua implementação em negociação com sindicatos, garantindo o previsto na cláusula. Por fim, o Coletivo cobrou a definição de um fluxo de encaminhamento dos bancários adoecidos, com transparência e clareza nos procedimentos.

Respostas - A Fenaban respondeu com a negativa da transparência de dados do PCMSO. Mas se comprometeu a avaliar a reivindicação da criação do canal de denúncia e apresentar o que foi feito até o momento. Também pediu mais informações sobre a criação de canais de diálogo com entidades e bancários.

O Coletivo de Saúde vai formalizar as reivindicações e já reivindicou o máximo de celeridade para o retorno das demandas.



Bradesco

PROTESTO CONTRA DEMISSÕES E SOBRECARGA DE TRABALHO

Ações do movimento sindical aconteceram em todo o País e nas redes sociais com a hashtag #AVergonhaContinuaBradesco

O Sindicato participou, em 31 de maio, das atividades de protesto à sobrecarga de trabalho dos funcionários do Bradesco, que está fechando agências e demitindo, apesar de seu alto lucro. As manifestações aconteceram de forma presencial, com conversas e distribuição de boletins nas agências, e virtuais, com a hashtag #AVergonhaContinuaBradesco. As ações fazem parte de uma campanha nacional do movimento sindical para denunciar a postura do banco, que obteve um lucro de R\$ 4,3 bilhões no primeiro trimestre

deste ano e, mesmo assim, está cortando empregos, sobrecarregando funcionários e fechando agências. O resultado é aumento da insegurança, mais adoecimento entre os bancários e piora no atendimento a clientes e usuários.

“Há agências sendo transformadas em unidades de negócio e, logo em seguida, sendo fechadas. Com isso, evidentemente, há demissões e sobrecarga de trabalho para os que permanecem no emprego, prejudicando os bancários e os clientes na hora do atendimento.



to. O banco precisa cumprir de fato o que diz nossa convenção de trabalho, garantindo a requalificação e a realocação dos trabalhadores, sem demitir”, destaca o presidente do Sindicato, Gheorge Vitti.

O Bradesco afirma que o fechamento de unidades segue tendência do setor com o avanço tecnológico, mas não há justificativa para as filas enormes

que muitas vezes se estendem até do lado de fora das agências com poucas pessoas para realizar atendimento.

“Essa é uma luta para garantir o emprego digno no banco e também atendimento digno para todos, por isso esperamos contar com o apoio e engajamento de toda a sociedade”, acrescenta o presidente do Sindicato.

Mundo do trabalho

SINDICATO PARTICIPA DE FRENTE PARLAMENTAR PARA INTEGRAR TECNOLOGIA E MERCADO DE TRABALHO

Coordenação é do deputado estadual Luiz Cláudio Marcolino (PT)

O Sindicato participou, no início deste mês, de atividade da Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação e sua Integração com o Mercado de Trabalho. O evento foi realizado no auditório Paulo Kobayashi da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp).

A Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação e sua Integração com o Mercado de Trabalho

foi instituída a partir de solicitação do deputado Luiz Cláudio Marcolino (PT), que tem fortes vínculos com a categoria bancária. Ela está em funcionamento desde 14 de abril passado, sob coordenação do deputado.

As Frentes Parlamentares representam grupos de deputados e deputadas que discutem melhorias na legislação e nas políticas públicas de determinado tema, e contam também com a parti-

cipação de representantes da sociedade civil e de órgãos públicos.

“Queremos participar e colaborar ativamente com as discussões, pois a questão do desenvolvimento tecnológico e seu impacto no emprego é fundamental em nossa categoria”, aponta o secretário de Comunicação do Sindicato e da CUT-SP, Belmiro Moreira, que participou do evento



Editorial

SAÚDE É PRIORIDADE

A manutenção da saúde física e mental é fundamental para uma vida plena, e disso não há quem discorde. No entanto, o que muitos não sabem é que a saúde depende também de um trabalho digno, que apresente boas condições de desenvolvimento, sem metas excessivas, estresse, cobranças ou, pior ainda, assédio moral e até sexual.

Os bancários estão no topo entre as categorias mais vitimadas

por doenças de fundo mental. Isso porque convivem diariamente com essas metas em excesso e cobranças por todos os lados. Por isso mesmo, nossa prioridade é lutar pela qualidade do ambiente de trabalho. Recentemente, lançamos a campanha nacional Mais Saúde, menos metas, que agora quer ouvir os relatos dos trabalhadores para ampliar seu alcance e atuação.

Paralelamente, realizamos pro-

testos em bancos (como no Bradesco, há alguns dias), para denunciar a sobrecarga de trabalho causada por fechamento de agências e demissões, que prejudica trabalhadores e também clientes e usuários. Seguiremos, enfim, na luta pela manutenção do emprego, e que ele seja um emprego digno, com boas condições de trabalho e salário, para garantir respeito aos trabalhadores.



GHEORGE VITTI
PRESIDENTE